



## COMBATE CONTRA O VELHO ENCONTRA CAMPO FÉRTIL

— opinam responsáveis distritais da OMM em Cabo Delgado

PEMBA. (Delegação) — «Apesar das inúmeras dificuldades e limitações que variam de zona para zona, estamos a encontrar um campo fértil na mulher, no combate contra os valores decadentes herdados da sociedade feudal-colonial» — esta foi uma afirmação comum que registámos durante uma entrevista colectiva com alguns elementos dos Secretariados Distritais da O.M.M. em Cabo Delgado.

O encontro entre a Informação e as responsáveis da O.M.M. ao nível dos diversos distritos versou essencialmente sobre as iniciativas e realizações levadas a cabo pelas estruturas de base desta organização com vista a definir a actual situação política da mulher nos diferentes sectores de vida em que ela se encontra integrada.

Assim, as nossas entrevistadas debruçaram-se sobre os vários aspectos que determinam essa mesma situação política, actualmente caracterizada por um afluxo, cada vez maior, massivo, de novos membros para a organização.

As responsáveis da O.M.M. nos distritos falaram-nos também sobre os sucessos que se registam no tocante à fácil mobilização da mulher e, consequentemente, à sua maior participação e enquadramento nas várias tarefas de reconstrução nacional.

Temos muitas experiências do campo — dizia-nos Luísa Alfredo, do Distrito de Ancuabe. — Por isso sabemos que a mulher participa na construção e conservação de aldeias comunais, nos grupos de vigilância, não oferece resistência quando sabe que é precisa, participa na alfabetização e está integrada em todas as estruturas do Partido e do Estado.

Nos distritos, ainda se somam algumas actividades dos Secretariados da O.M.M., que se inserem no âmbito das realizações do Ano Internacional da Criança, destacando-se aqui a destituição de elementos desta organização as aldeias comunais, onde, com a população, discutem formas elementares referentes ao tratamento a dar à criança e o direito que esta tem de estudar.

Relativamente aos preparativos da III Conferência Nacional da O.M.M., uma das interlocutoras situa-nos neste contexto geral:

Penso que, para todas as coisas aqui, a primeira tarefa que temos de levar à base as propostas de alteração dos Estatutos da organização, ao mesmo tempo que vamos promover trabalhos preparatórios que envolvam a mulher em todo o processo.

### VÁRIAS EXPERIÊNCIAS

As experiências que nos propomos apresentar a seguir referem-se às diversas manifestações que, profundamente enraizadas no seio do nosso Povo, constituem os obstáculos mais resistentes à luta pela emancipação total

da mulher. Também registamos neste trabalho, as variadas formas de combate que se desenvolveram no sentido



Adriana Pintalinho: «Só trabalhando se adquire o pão».

de eliminar estes males, nomeadamente os ritos de iniciação, casamentos prematuros, poligamia e outros.

No Distrito de Ancuabe — fala-nos Luísa Alfredo — a população compreendeu as vantagens dos ritos de iniciação. Nos ritos os jovens que todas estas formas do obscurantismo têm como base a exploração do homem pelo homem, porque é preciso dar dinheiro aos conselheiros. Em vez disso, somos nós a O.M.M. que explicamos à rapariga o significado dos fenómenos naturais que se operam nela a partir duma certa altura. Então ninguém se atreve mais a inculcar a ideia de que a mulher deve ajoelhar-se diante do marido.

Entretanto, Muapahar Sele, de Mocimboa do Castelo, afirma que no seu Distrito acabaram, na generalidade os ritos de iniciação e para consolidar esta vitória, a O.M.M. em estreita colaboração com as estruturas partidárias e governamentais, tem sensibilizado a população para detectar os indivíduos que persistem nestas acções.

Há polígamos de muito tempo e não podemos dizer-lhes nada de contrário para não prejudicar as mulheres. Mas para evitarmos que a situação continue, dizemos que quando o

homem sai duma aldeia para ir cozer na outra, deve levar uma declaração, assinada pelos responsáveis, justificando o seu motivo.

### INTEGRAR A MULHER NAS COOPERATIVAS

Mocimboa do Castelo onde cresce um movimento cooperativo bastante dinâmico. O facto não passa despercebido à O.M.M. que, segundo a responsável, está a desenvolver esforços consideráveis no sentido de tornar prática a ideia de que a mulher deve levar a cabo a luta pela sua emancipação lado a lado com o homem.

Nós não temos ainda uma cooperativa de mulheres, mas conseguimos integrar muitas mulheres em todo o tipo de cooperativas existentes no Distrito, desde a cooperativa de sal, cestaria, e outras. As mulheres não estão lá para serem ensinadas, estão a aprender juntamente com os homens. — afirmou Muapahar Sele.

Esta forma de luta que tem contribuído para a ultrapassagem de certos complexos da mulher em relação ao homem, constitui uma experiência igual vivida em outros distritos. Isto porque, por exemplo em Pemba existem duas pré-cooperativas de cestaria e pesca, respectivamente, cuja actividade é exclusivamente levada a cabo por mulheres, apesar das diversas dificuldades.



Luísa Alfredo: «A população compreendeu as vantagens dos ritos de iniciação».

## III CONFERÊNCIA DA OMM PREPARA-SE EM TODO O PAÍS

Decorrem em todo o País actividades preparatórias da III Conferência da Organização da Mulher Moçambicana, que se realizará em Março de 1980. Notícias chegadas das províncias de Nampula, Sofala, Inhambane, Zambézia, Niassa e Maputo, indicam que já se realizaram reuniões provinciais preparatórias e foram criados Gabinetes que controlarão todo o trabalho que antecederá a Conferência.

Nestes encontros foram apresentados os relatórios dos distritos, os quais se referiam com muita insistência aos problemas que ainda existem relacionados com a poligamia, casamentos prematuros, prostituição e lobolo. Constatou-se, igualmente durante estas reuniões, que apesar de haver ainda muitos problemas no seio da mulher, verifica-se que existe uma grande preocupação e participação das estruturas da OMM na busca de soluções correctas para os problemas que ainda a afectam.

Depois da análise dos trabalhos realizados por esta organização democrática de massas nos distritos, foram dadas orientações para a formação de brigadas distritais que irão trabalhar nas províncias nas actividades integradas na preparação das Conferências Distritais que se realizarão no mês em curso.

Ainda no que se refere aos preparativos do órgão máximo da OMM, prossegue neste

momento a Campanha Nacional de Conservação de Casas, trabalho integrado na valorização das conquistas do Povo moçambicano.

Para se dar um ambiente festivo aos preparativos, prevê-se a realização de actividades que dinamizem a criação de contos, poesias e palavras de ordem.

Para recolha de opiniões sobre este grande encontro que terá lugar em Março, uma brigada do Gabinete Nacional de Preparação da III Conferência deslocou-se há dias ao Bairro da Maxaquene, na capital.

Na conversa mantida naquele bairro, constatou-se que as mulheres pensam que a realização da III Conferência vai resolver problemas que nos afectam. Como tal, todas as mulheres devem ter presente que para o sucesso deste importante encontro, é necessária a participação activa de todas.

Um outro aspecto apontado pelas moradoras da Maxaquene é que deve haver uma

ampla discussão com os homens, pois muitas vezes são eles que dificultam a participação da mulher nas tarefas da Revolução.

A dinamização da Campanha de Emulação Socialista, incentivando uma maior participação nas tarefas que lhes competem, bem como o embelezamento das ruas e outros trabalhos de apoio ao órgão máximo da OMM, foram também aspectos apontados por aquelas camaradas.

— Eu gostaria que a III Conferência discutisse os problemas das mulheres, tais como a prostituição, lobolo, espancamentos, entre outros, para que efectivamente toda a mulher se sinta livre das sequelas das sociedades tradicional-feudal e colonial-capitalista, pois são estes mesmos problemas que limitam a sua participação activa nos trabalhos que a Revolução nos incumbem — afirmou uma daquelas moradoras do Bairro da Maxaquene.

Outra mulher que também estava presente não deixou de dar a sua opinião sobre o órgão máximo da nossa Organização, afirmando que além de se debruçar sobre todos os problemas que foram anteriormente apontados, ele deverá prestar atenção igualmente à questão das mães solteiras e da violação de menores.

## A situação da mulher na URSS

Para conhecermos as experiências vividas nos países socialistas, publicamos hoje na nossa página a situação da mulher soviética e o seu desenvolvimento desde que foram criadas as condições para a sua emancipação. Ela solidariza-se com todas as mulheres que lutam pela sua emancipação e pelo bem-estar dos respectivos povos.

De uma maneira geral, a mulher foi durante séculos humilhada, oprimida e explorada. A questão feminina era complicada até ao extremo e ela, sobretudo, era considerada um ser inferior.

A Revolução Socialista criou, pela primeira vez na história da Humanidade, condições reais para a emancipação social e espiritual da mulher. Os primeiros decretos do poder soviético anularam a discriminação das mulheres, mas a igualdade jurídica dos seres de ambos os sexos é apenas o início da emancipação.

«É necessário garantir a igualdade real do homem e da mulher, tornando esta actividade construtora da nova vida. A causa iniciada pelo poder soviético só poderá avançar quando, em vez de centenas de mulheres, participarem milhões e milhões existentes em toda a Rússia» — afirmou Vladimir Lenine.

As constituições de 1918, 1924 e 1936, relacionadas cada uma delas com determinadas etapas da construção do

Socialismo, reflectiam o crescente papel que as mulheres foram desempenhando na vida da sociedade.

A Constituição da URSS de 1977 consagrou juridicamente o processo obtido neste sector no período do Socialismo desenvolvido. O mais importante é que o conteúdo dos direitos das mulheres se tornou mais profundo, ao mesmo tempo que aumentaram as garantias materiais desses direitos.

Uma das principais garantias da igualdade proclamadas pela Constituição da URSS é a possibilidade de ela trabalhar em condições iguais às dos homens. A participação no trabalho socialmente útil torna a mulher economicamente independente, criando assim um fundamento real para a sua igualdade com o homem.

O direito de todos os cidadãos soviéticos ao trabalho é uma realidade garantida pela propriedade colectiva dos meios de produção, pela organização socialista planificada da economia nacional e por todo o modo de vida socialista.

A legislação soviética prevê medidas especiais de protecção ao trabalho e à saúde das mulheres, elas não podem executar trabalhos duros e nocivos.

Para aquelas que têm uma certa profissão, existem vantagens suplementares, como por exemplo o direito à jornada laboral reduzida, a férias complementares.

(Continua na página 4)

## Erradicar o Analfabetismo para construir um futuro melhor

★ Alfabetizandas da Cooperativa «Emília Daússe» falam sobre as aulas

Terminou há pouco mais de um mês a Campanha Nacional de Alfabetização, que culminou com a realização de provas de avaliação em todos os centros do País. Nesta grande batalha, a mulher teve papel importante quer no trabalho organizativo, quer na participação nas aulas, rompendo com a pesada herança legada pelo colonialismo — o analfabetismo. Com a proclamação da Independência Nacional, novos horizontes se abriram para ela, que ao lado do homem participou no combate que se travou no nosso País contra a dominação estrangeira.

Um dos direitos conquistados pelo Povo moçambicano foi o acesso à Educação, sem a qual não é possível alcançar-se um dos principais objectivos por que lutamos, que é a edificação da Sociedade Socialista, o que significa a construção de uma nação onde não exista a fome e a nudez.

Foi assim que vimos, em todo o País, quando se abriram Centros de Alfabetização, um grande afluxo de mulheres que quiseram então satisfazer o desejo que tinham há longos anos, que era o acesso ao ensino.

A primeira Campanha Nacional de Alfabetização, que se iniciou em Julho do ano passado, estava também virada para a mulher moçambicana, particularmente a que estava na direcção da sua Organização e para aquela que estava integrada nas cooperativas de produção e nas aldeias comunais.

Para contactar com algumas daquelas que frequentaram as aulas de Alfabetização durante a primeira Campanha, deslocámo-nos à Cooperativa de Produção Emília Daússe, situada no Bairro do Alto Maé, na capital do nosso País.

Criada em 1977, aquela cooperativa conta actualmente com sessenta e três membros que se dedicam à confecção de roupa e de artesanato. Destes, vinte e cinco frequentaram aulas de Alfabetização, visto que não tinham qualquer nível de escolarização.

### ORGANIZAÇÃO DAS AULAS

No início da Campanha Nacional de Alfabetização, não existia naquela cooperativa nenhum centro de Alfabetização. As mulheres

que necessitavam de se alfabetizar, frequentavam aulas nos respectivos bairros.

— Desta forma — afirmou Marcelina Machava, uma das responsáveis da cooperativa



«Antes, estudar era um privilégio para uma minoria; hoje, constitui um direito de todos nós» — afirmou Rosita Tembe, uma das cooperativistas.

— as aulas não eram rentáveis, pois algumas perdiam muito tempo para regressar às respectivas casas, pelo que se apresentavam às vezes tarde na escola. Em face disso e numa tentativa de resolver o problema, contactámos o Secretariado Nacional da nossa Organização para nos enviar um monitor e foi assim que solucionámos o problema e conseguimos então ter aulas aqui na nossa cooperativa.

As aulas eram dadas pouco depois do almoço e registou-se grande participação por parte de todas as mulheres que estavam inscritas.

Rosita Tembe, que se encontra a trabalhar naquela cooperativa desde o ano passado, começa por dar a sua opinião sobre as aulas que teve a oportunidade de frequentar, afirmando: — Sabe, quando se nos dá uma oportunidade, não temos que fazer mais do que aproveitar. Esta chance é uma daquelas que não se devem perder se tomarmos em conta que nós, mulheres, não servíamos para mais senão para sermos instrumentalizadas.

Mais adiante, aquele membro da Cooperativa Emília Daússe afirmou que, enquanto antes estudar era um privilégio para uma minoria,

(Continua na página 4)